

A SUPEREXPLORAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO NAS AGROINDÚSTRIAS DE CELULOSE EM TRÊS LAGOAS/MS: UM OLHAR PARA OS RISCOS E ACIDENTES DE TRABALHO¹

Joser Cleiton Neves²

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, Brasil



Thiago Araujo Santos³

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, Brasil



Enviado em 5 mar. 2024 | Aceito em 2 nov. 2024

Resumo: O presente trabalho consiste em um esforço de compreender algumas das particularidades das relações de trabalho expressas na realidade local de Três Lagoas/MS a partir da expansão da produção de celulose, na qual as empresas Eldorado Brasil e Suzano são as representantes nesta fração do território. O argumento assumido neste artigo é o de que o processo de superexploração da força de trabalho mediante a combinação dos mecanismos de extração de mais-valia absoluta (prolongamento da duração da jornada de trabalho), relativa (incorporação do aparato tecnológico) e desgaste acentuado da força de trabalho a partir da apropriação do fundo de consumo ocorre nas agroindústrias de celulose com a finalidade de aumentar as taxas de mais-valia extraída do processo de trabalho. Na tentativa de apreender as singularidades do processo de trabalho nas agroindústrias de celulose, foram realizadas entrevistas com cinco trabalhadores vinculados direta ou indiretamente (no caso dos terceirizados) às empresas estudadas. Adotou-se como procedimento metodológico a abordagem qualitativa pela qual a entrevista semiestruturada foi a técnica de coleta de dados utilizada e, como ferramenta analítica, assumiu-se a análise de conteúdo. A análise dos dados primários, associada aos dados secundários e demais informações apresentadas, revelou o desgaste físico e/ou mental, além de riscos e acidentes de trabalho que recaem sobre a classe trabalhadora. Isso sinaliza para o entendimento de que a produção agroindustrial da celulose neste município se apoia na superexploração da força de trabalho enquanto condição estrutural, sendo a destruição física/psíquica e os óbitos dos trabalhadores a expressão máxima deste processo.

Palavras-chave: superexploração da força de trabalho; agroindústrias de celulose; Três Lagoas-MS

1. O presente artigo é parte do resultado final da pesquisa de dissertação intitulada "Superexploração da força de trabalho nas agroindústrias de celulose em Três Lagoas/MS (2009-2022)", financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes) – Código de Financiamento 001 e apresentada ao Programa de Pós Graduação em Geografia, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas.

2. Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas. Licenciado e Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0020-1331>. E-mail: joser.neves@ufms.br.

3. Professor adjunto do Curso de Graduação e Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas. Doutor em Geografia pela Universidade de São Paulo. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1305-0301>. E-mail: thiago.a@ufms.br.

OVEREXPLORATION OF LABOR FORCE IN CELLULOSE AGROINDUSTRIES IN TRÊS LAGOAS/MS: A LOOK AT WORKPLACE RISKS AND ACCIDENTS AT WORK

Abstract: The present work consists of an effort to understand some of the particularities of labor relations expressed in the local reality of Três Lagoas/MS from the expansion of cellulose production, in which companies Eldorado Brasil and Suzano are the representatives of capitalist production in this fraction of the territory. The argument assumed in this paper presupposes that the process of overexploitation of labor force through the combination of mechanisms of extraction of absolute surplus value (prolonging the duration of the working day), relative (incorporation of the technological apparatus) and accentuated wear of labor force municipality from the appropriation of the consumption fund takes place in the cellulose agroindustries with the purpose of increasing the rates of surplus value extracted from the work process. In order to understand the singularities of the work process in the cellulose agroindustries, interviews were conducted with five workers directly or indirectly linked (in the case of outsourced workers) to the companies studied. A qualitative approach was adopted as a methodological procedure, through which the semi-structured interview was the data collection technique adopted and, as an analytical tool, content analysis was assumed. The analysis of the primary data, associated with the secondary data and other information presented, revealed the physical and/or mental exhaustion, as well as the risks and accidents at work that fall on the working class. This points to the understanding that the agroindustrial production of cellulose in this municipality is based on the overexploitation of labor force as a structural condition, with the physical/psychological destruction and deaths of workers being the maximum expression of this process.

Keywords: overexploitation of labor force; cellulose agro-industries; Três Lagoas-MS

LA SUPEREXPLOTACIÓN DE LA FUERZA DE TRABAJO EN LAS AGROINDUSTRIAS DE CELULOSA DE TRES LAGOAS/MS: UNA MIRADA A LOS RIESGOS Y ACCIDENTES DE TRABAJO

Resumen: El presente trabajo consiste en un esfuerzo por comprender algunas de las particularidades de las relaciones laborales expresadas en la realidad local de Três Lagoas/MS a partir de la expansión de la producción de celulosa, en la que las empresas Eldorado Brasil y Suzano son las representantes en esta fracción del territorio. El argumento adoptado en este artículo es que el proceso de superexplotación de la fuerza de trabajo por medio de la combinación de mecanismos de extracción de plusvalía absoluta (extensión de la jornada laboral), plusvalía relativa (incorporación del aparato tecnológico) y desgaste acentuado de la fuerza de trabajo desde la apropiación del fondo de consumo se produce en las industrias de celulosa con el fin de incrementar las tasas de plusvalía extraída del proceso de trabajo. Con el objetivo de comprender las singularidades del proceso de trabajo en las agroindustrias de la celulosa, se realizaron entrevistas a cinco trabajadores vinculados directa o indirectamente (en el caso de trabajadores subcontratados) a las empresas estudiadas. Se adoptó el enfoque cualitativo como procedimiento metodológico en el que la entrevista semiestructurada fue la técnica de recolección de datos utilizada y, como herramienta analítica, se asumió el análisis de contenido. El análisis de datos primarios, asociados a datos secundarios y otras informaciones presentadas, reveló el agotamiento físico y/o mental, además de riesgos y accidentes laborales que afectan a la clase trabajadora y señalan el entendimiento de que la producción agroindustrial de celulosa en este municipio se basa en la superexplotación de la fuerza de trabajo como condición estructural, siendo la destrucción física/psíquica y la muerte de los trabajadores la máxima expresión de este proceso.

Palabras clave: superexplotación de la fuerza de trabajo; agroindustrias de celulosa; Três Lagoas-MS



Introdução

Atributos como “rainha da celulose” e “capital mundial da celulose” evidenciam o município de Três Lagoas/MS, e de modo mais geral o Mato Grosso do Sul, enquanto uma fração do território imprescindível para a produção agroindustrial brasileira (principalmente da silvicultura e da celulose), revelando o papel singular que esta região desempenha na dinâmica do mercado mundial e os nexos com o padrão de especialização produtiva nos países de capitalismo dependente como o Brasil (Osório, 2012).

Como o modo de produção capitalista encontra como um dos seus fundamentos a extração de mais-valia, e no caso do capitalismo dependente, a superexploração da força de trabalho (Marini, 2005 [1973]), a combinação dos mecanismos de extração de mais-valia absoluta, relativa e de desgaste acentuado da força de trabalho (a partir da baixa remuneração e/ou pressão sobre o fundo de consumo), ocorre com a finalidade de aumentar as taxas de mais-valia extraída do processo de trabalho e compensar as transferências de valor (expressas na forma da dependência financeira e tecnológica, por exemplo) na dinâmica ampliada do capital (Luce, 2018).

Tenciona-se, deste modo, compreender como os processos econômicos atrelados à produção e reprodução do capital desde a territorialização do capital agroindustrial da celulose e da formação do complexo eucalipto-celulose-papel (Almeida, 2012) encontram, na história da relação capital-trabalho, elementos importantes para demonstrar como não há nenhum tipo de “harmonia” na produção capitalista. Ao contrário, além da trajetória de mobilização e luta da classe trabalhadora, reforça-se também como os trabalhadores destas empresas estão submetidos ao processo de superexploração da força de trabalho (Marini, 2005 [1973]), na qual destruição física e os óbitos dos trabalhadores se sobressaem como a expressão máxima da ferocidade do capital agroindustrial da celulose.

Desta forma, objetiva-se com este trabalho demonstrar como a superexploração da força de trabalho, enquanto condição estrutural para a produção e reprodução do capitalismo dependente, se expressa no caso particular das agroindústrias de celulose de Três Lagoas/MS, e de que maneira os riscos, acidentes de trabalho e óbitos dos trabalhadores representam, no limite, os efeitos da “maior exploração da força física do trabalhador” (Marini, 2005 [1973], p. 33). Sinaliza-se de antemão que a conceituação em torno da superexploração da força de trabalho não é idêntica ao de “mais-valia absoluta, já que inclui também uma modalidade de produção de mais-valia relativa” (Ibidem, p. 33).

Optou-se neste artigo por priorizar a exposição e análise dos riscos, acidentes de trabalho e óbitos de trabalhadores, salientando-se, contudo, que a superexploração da força de trabalho não pode ser reduzida apenas à destruição física/psíquica do trabalhador, caracterizando-se, mais do que isso, pela combinação dos diferentes mecanismos de extração de mais-valia que o capital maneja em seu favor, nos quais também estão integrados o prolongamento da jornada semanal, o aumento da intensidade do trabalho, a incorporação tecnológica, o rebaixamento e pressão sobre os salários, o exército industrial de reserva, etc..

Em consonância com a sistematização do referencial bibliográfico, buscou-se analisar a partir dos dados secundários sobre acidentes de trabalho, bem como notícias veiculadas nos *web* portais que cobrem a realidade do município de Três Lagoas/MS, as evidências empíricas que articulam contraditoriamente a relação capital-trabalho e expressam o avanço do capital sobre o fundo de vida do trabalhador.

Com o intuito de entender as dificuldades e os problemas que recaem sobre a classe trabalhadora, no caso estudado, foram realizadas entrevistas com cinco funcionários das agroindústrias de celulose de Três Lagoas/MS. O roteiro de entrevista foi elaborado no formato semi-estruturado, “que combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada” (Minayo, 2010, p. 261-262).

Dependência e superexploração da força de trabalho (SFT): apontamentos preliminares

Segundo Marini, o desenvolvimento do capitalismo latino-americano encontra-se estritamente relacionado com a expansão do capitalismo internacional. A contribuição dessa região para a expansão do capitalismo na Europa no início do século XX deu-se por meio do “aumento do fluxo de mercadorias e dos meios de pagamentos” (Marini, 2005 [1973], p. 134), que se manifestou com o desenvolvimento do capital comercial e bancário atrelado ao sistema manufatureiro, principalmente da Inglaterra.

Isso é evidenciado a partir da relação que os países latino-americanos estabeleceram no âmbito internacional, como nações formalmente independentes, principalmente a partir da década de 1840,

após o surgimento da grande indústria, que institui a divisão internacional do trabalho (DIT). Nas palavras de Marini (2005 [1973], p. 135), é nesse momento que a “articulação com essa economia mundial se realiza plenamente”.

Ao passo que essa articulação se estabelece, contraditoriamente, se configura a dependência, compreendida como “uma relação de subordinação entre nações formalmente independentes, em cujo marco as relações de produção das nações subordinadas são modificadas ou recriadas para assegurar a reprodução ampliada da dependência” (Ibidem, p. 134). Nesse sentido, o efeito da dependência não resultará em outra coisa senão maior dependência, ou desenvolvimento do subdesenvolvimento na famosa formulação de André Gunder Frank. Em todo caso, a superação da dependência e do subdesenvolvimento pressupõe a eliminação das relações de produção capitalistas nas quais estão envolvidas⁴.

Na esteira das elaborações de Marini, Luce (2018, p. 231) aponta que o capitalismo dependente possui leis tendenciais específicas que possibilitam a reprodução ampliada da dependência, sendo estas: 1) transferência de valor como intercâmbio desigual; 2) cisão no ciclo do capital (divórcio entre a estrutura produtiva e as necessidades das massas) e 3) superexploração da força de trabalho. Deste modo, pode-se dizer que estas leis tendenciais se interrelacionam na dinâmica capitalista com as leis gerais de desenvolvimento do capitalismo apontadas na crítica marxiana do valor.

A dependência financeira, tecnológica e comercial incutida na relação entre países de capitalismo dependente (países latino-americanos) e países do capitalismo central (como Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha, Japão, China, etc.) é evidenciada nas obras de Luce (2018) e Osório (2012). A transferência de valor e a cisão no ciclo do capital são elementos fundamentais para compreensão do capitalismo dependente e podem ser melhor apreendidos nos trabalhos citados.

Nosso interesse neste artigo consiste em evidenciar algumas determinações que circundam a superexploração da força de trabalho enquanto condição estrutural para reprodução da dependência e do subdesenvolvimento, manifestando-se, em sua especificidade, na expansão das agroindústrias de celulose de Três Lagoas/MS. Nessa direção, buscaremos evidenciar alguns aspectos conceituais, bem como a relação entre SFT e dependência.

A superexploração da força de trabalho, nesse sentido, relaciona-se diretamente com o arcabouço teórico marxiano acerca do processo de produção da mais-valia e reforça a discussão em torno das formas de exploração do trabalho, bem como os mecanismos que o capital recria para garantir a continuidade da sua reprodução, sobretudo na realidade latino-americana e brasileira.

A mais-valia expressa-se, conforme aponta Marx, sob a forma absoluta e relativa, sendo esta a “expressão exata do grau de exploração da força de trabalho pelo capital” (Marx, 2015, p. 375). Neste sentido, “a produção capitalista não é apenas produção de mercadorias, ela é essencialmente produção de mais-valia. O trabalhador não produz para si, mas para o capital” (Ibidem, p. 706).

A produção da mais-valia absoluta refere-se ao aumento do “tempo de trabalho excedente, que é aquele em que o operário continua produzindo depois de criar um valor equivalente ao dos meios de subsistência para seu próprio consumo” (Marini, 2005 [1973], p. 147-148). Desta forma:

[...] a extensão da jornada de trabalho além do ponto em que o trabalhador teria produzido apenas um equivalente do valor de sua força de trabalho, acompanhada da apropriação desse

⁴ Neste trabalho, priorizamos o conceito de *dependência*, à luz da Teoria Marxista da Dependência, considerando-o como decorrência de um processo histórico de inserção subordinada no mercado mundial no âmbito da divisão internacional do trabalho. O par *desenvolvimento/subdesenvolvimento*, ainda que apareça como referência recorrente nos debates sobre dependência, aqui mencionados, não será mobilizado em seu estatuto conceitual. Para uma discussão detalhada sobre o conceito de desenvolvimento, sob distintas abordagens e seus diferentes contextos e desdobramentos históricos, cf. Esteva (2000).

mais-trabalho pelo capital – nisso consiste a produção do mais-valor absoluto. Ela forma a base geral do sistema capitalista e o ponto de partida da produção do mais-valor relativo. Nesta última, a jornada de trabalho está desde o início dividida em duas partes: trabalho necessário e mais-trabalho. Para prolongar o mais-trabalho, o trabalho necessário é reduzido por meio de métodos que permitem produzir em menos tempo o equivalente do salário. A produção do mais-valor absoluto gira apenas em torno da duração da jornada de trabalho; a produção do mais-valor relativo revoluciona inteiramente os processos técnicos do trabalho e os agrupamentos sociais (Marx, 2015, p. 707).

O aumento da jornada de trabalho aufere sobre o tempo de trabalho excedente na medida em que o trabalhador passa mais horas trabalhando do que é preciso para a sua reprodução, baseado nos valores de uso historicamente necessários para reposição da energia dispendida no processo de trabalho. Contudo, o próprio Marx ao discorrer sobre a revolta da classe operária inglesa reforça como foi decisiva sua participação para a redução do tempo de trabalho e a imposição de uma “jornada normal de trabalho”. Portanto, como a exclusão da produção de mais-valor baseada fundamentalmente no “prolongamento da jornada de trabalho estava de uma vez por todas excluída naquele contexto, o capital lançou-se com todo seu poder e plena consciência à produção de mais-valor relativo por meio do desenvolvimento acelerado do sistema da maquinaria” (Marx, 2015, p. 591-592). Evidencia-se, nesse sentido, que:

[...] o método de produção do mais-valor relativo consiste em fazer com que o trabalhador, por meio do aumento da força produtiva do trabalho, seja capaz de produzir mais com o mesmo dispêndio de trabalho no mesmo tempo. O mesmo tempo de trabalho agrega ao produto total o mesmo valor de antes, embora esse valor de troca inalterado se incorpore agora em mais valores de uso, provocando, assim, uma queda no valor da mercadoria individual (Ibidem, p. 592).

Desta forma, segundo o autor, a produção do mais-valor relativo relaciona-se com a diminuição do tempo de trabalho socialmente necessário (TTSN) para a reprodução da força de trabalho, aumentando assim o trabalho excedente durante o processo de produção. Alcança-se a redução do TTSN quando o aumento da força produtiva afeta “os ramos da indústria cujos produtos determinam o valor da força de trabalho, portanto, aqueles ramos que ou pertencem ao círculo dos meios de subsistência habituais” (Ibidem, p. 485). Nas palavras do autor, para sintetizar a relação intrínseca entre as formas de extração do mais-valor,

[...] o mais-valor relativo é absoluto, pois condiciona uma extensão absoluta da jornada de trabalho além do tempo de trabalho necessário à existência do próprio trabalhador. O mais-valor absoluto é relativo, pois condiciona um desenvolvimento da produtividade do trabalho que possibilita limitar o tempo de trabalho necessário a uma parte da jornada de trabalho (Marx, 2015, p. 709).

Acerca disso, Marini (2005 [1973] p. 138) aponta como a inserção econômica da América Latina no mercado mundial no início do século XX contribuiu para que “o eixo da acumulação na economia industrial” se deslocasse “da produção de mais-valia absoluta para a de mais-valia relativa” (Ibidem, p. 138), evidenciando como a acumulação passou a ser calcada mais no “aumento da capacidade produtiva do trabalho do que simplesmente da exploração do trabalhador” (Ibidem, p. 138). Isto ocorrendo, é claro, com base no papel predominante desempenhado pelos países latino-americanos na comercialização de produtos primários, como alimentos e matéria-prima para as economias centrais.

O fato é que, tanto no início do século XX sob a face da economia exportadora de matérias-primas e alimentos, quanto no período atual de exportação da especialização produtiva (Osorio,

2012), a cisão entre produção e circulação, na qual a esfera da produção está vinculada diretamente com a demanda existente no mercado mundial sem qualquer relação com a esfera da realização no mercado interno, incentivou e ainda incentiva a vigência do regime de superexploração da força de trabalho como “mecanismo de compensação frente às desvantagens em que os capitalistas locais” (Luce, 2018, p. 95) encontram-se no que se refere ao “controle do comércio mundial e das tecnologias” (Ibidem, p. 95), bem como das finanças na comparação com capitalistas dos países centrais.

Em consonância com as proposições de Marini, Osório (2012) aborda como a “reprodução do capital assume formas diversas em diferentes momentos históricos, devendo se readequar às mudanças produzidas no sistema mundial e na divisão internacional do trabalho” (Osório, 2012, p. 41), pela qual reorganiza “a produção sobre novos eixos de acumulação e/ou novos valores de uso” (Ibidem, p. 41). O autor propõe a noção de “padrão de reprodução do capital” para entender as “formas como o capital se reproduz em períodos históricos específicos e em espaços geoterritoriais determinados” (Ibidem, p. 41).

De acordo com Osório (2012), o “novo padrão exportador de reprodução do capital” (Ibidem, p. 103) assume diferenças substanciais com relação ao “padrão agromineiro exportador” que prevaleceu na América Latina durante o fim do século XIX e início do século XX, sobretudo pelo “maior grau de elaboração de muitos dos bens importados” (Ibidem, p. 103). Contudo, “esse novo padrão exportador, por outro lado, apresenta semelhança com o anterior, como o peso dos bens agromineiros no total das exportações” (Ibidem, p. 103) das economias dependentes latino-americanas.

Desta forma, evidencia-se a especialização produtiva enquanto uma característica distintiva “do novo padrão exportador para destacar que este tende a se apoiar em alguns eixos, sejam agrícolas, sejam mineiros, industriais (com produção e também atividades de montagem ou *maquila*) ou de serviços” (Osório, 2012, p. 111), pelos quais os países latino-americanos dispõem de “vantagens naturais ou comparativas na produção e no comércio internacional” (Ibidem, p. 111).

Essas “vantagens” do padrão econômico voltado para a exportação que o autor se refere relacionam-se com as condições de agudização da reprodução social dos trabalhadores dos países latino-americanos nas quais “os salários e as condições gerais de trabalho e de vida da maioria da população da América Latina assistam a uma drástica precarização” (OSÓRIO, 2012, p. 123). Expressa-se, desta forma, a cisão entre os interesses dos trabalhadores e do padrão de reprodução do capital, pela qual a perda do poder aquisitivo e a “precarização em geral das condições de trabalho e de vida” apontam para o processo de superexploração da força de trabalho (Osório, 2012, p. 123; Marini, 2011 [1973]).

Nesse sentido, na América Latina, a SFT emerge como condição estrutural pela qual o capital compensa parte da mais-valia transferida pela diferença de produtividade (principalmente intersetorial) ou pelas formas de transferência de valor, sobretudo àquelas vinculadas à esfera financeira, como juros, lucros e dividendos que são transferidos para os capitalistas dos países centrais.

Sinaliza-se que a combinação das diferentes formas de exploração da força de trabalho, nas quais o prolongamento da jornada de trabalho, o aumento da composição orgânica do capital (incorporação tecnológica), a elevação da intensidade do trabalho, o achatamento dos salários e o avanço sobre o fundo de consumo e fundo de vida, etc., compõem a análise do processo de superexploração da força de trabalho. Em nossa pesquisa, tentamos analisar mais detalhadamente esses elementos, bem como suas implicações na relação entre capital e trabalhador.

Contudo, neste trabalho nos deteremos apenas a expor e analisar os acidentes de trabalho e os riscos enfrentados pelos trabalhadores das agroindústrias de celulose de Três Lagoas/MS, entendendo que a superexploração da força de trabalho, no limite extremo, pode ser evidenciada pelos acidentes de trabalho e óbitos resultantes destes, muitas vezes derivados da pressão pela elevação da produtividade, do prolongamento da duração da jornada diária e da intensidade do trabalho. No caso específico da comercialização das *commodities* de celulose no mercado mundial, a necessidade intrínseca da produção e acumulação capitalista coloca sobre o trabalhador uma série de consequências, que vão desde os acidentes de trabalho (lesões) até óbitos resultantes destes acidentes, além de desdobramentos relacionados a saúde mental, muitas vezes derivados de traumas no trabalho.

A dinâmica de trabalho nas agroindústrias de celulose em Três Lagoas/MS: um olhar para os acidentes de trabalho

Desde o início da construção das fábricas de celulose no município de Três Lagoas/MS, são constantes as contradições da relação capital-trabalho. Durante o período de edificação da fábrica foi necessário um enorme contingente de trabalhadores do ramo da construção civil de tal modo que o processo de mobilidade da força de trabalho refletiu também os descompassos da luta de classes nessa realidade. Nesse sentido, “a mobilidade da força de trabalho cumpre também suas funções - que em parte, são as mesmas da mobilidade do capital: reduzir os custos de produção, acentuando a competitividade dos capitais no mercado mundial” (Perpetua, 2012, p. 230), na qual a “mobilidade espacial forçada e estranhada do trabalho para o capital” (Ibidem, p. 230) é condicionada pela dinâmica da acumulação.

Para adentrar na discussão da relação capital-trabalho nas indústrias de celulose, cita-se a pesquisa de Oliveira (2021) acerca da superexploração da força de trabalho dos trabalhadores terceirizados da empresa Suzano. Essa pesquisa evidencia com detalhes a atuação da empresa, as condições de trabalho e de vida dos trabalhadores, além de abordar a articulação da estrutura jurídico-política do Estado dependente com a finalidade de expandir o processo de terceirização do trabalho. Ao analisar a relação da empresa Suzano com as empresas terceirizadas e os trabalhadores destas, o autor busca “trazer para o primeiro plano as contradições que envolvem tal relação, demonstrando que o papel dos terceirizados vem sendo fundamental para a expansão do agronegócio de silvicultura” (Oliveira, 2021, p. 404). A pesquisa supracitada expõe, a partir de uma série de exemplos,

[...] as condições precárias de trabalho e de vida dos terceirizados num “território dependente” onde operam as leis do capitalismo dependente, expressas num formato de espacialização produtiva (celulose-papel) catapultada por uma política econômica nos governos petistas, que reforçou a subalternização/dependência do país e, por conseguinte, de municípios como o de Três Lagoas à economia mundial, notadamente a partir da segunda metade dos anos 2000 (Oliveira, 2021, p. 405).

Há pelo menos uma década a dinâmica do município de Três Lagoas/MS foi submetida ao processo de territorialização do capital agroindustrial da celulose, “que articula plantio de eucalipto, processamento da celulose e produção do papel”. A primeira fábrica foi construída com base na “parceria entre Fibria (resultado da fusão das empresas Votorantim Celulose e Papel e Aracruz Celulose, em 2009) e International Paper/IP” (Almeida, 2012, p. 02).

No escopo dos mais variados setores, trabalhadores e trabalhadoras são remetidos ao trabalho estranhado durante a produção e reprodução capitalista, no qual evidencia-se o capital agroindustrial

da celulose na realidade local. Ao abordar o processo de precarização do trabalho terceirizado e a implementação dos mecanismos de reestruturação produtiva, como o toyotismo e o aparato da “indústria 4.0” na Suzano de Três Lagoas/MS, Oliveira (2022, p. 94) aponta que:

[...] a reorganização do aparato técnico e tecnológico, o “enxugamento” restrito do contingente de trabalho dentro da unidade fabril e a contratação de empresas terceirizadas (formatação capaz de impulsionar vigorosamente a produção de eucalipto, celulose e papel) seguem as tendências impostas pelas transformações indicadas anteriormente relacionadas, por exemplo, à hegemonia da financeirização e ao mote neoliberal que, em maior ou menor grau, verifica-se desde a década de 1990 no Brasil (Ibidem, p. 94).

A condição dependente que atravessa a formação econômico-social brasileira se expressa na escala local por meio das empresas Eldorado Brasil e Suzano há pelo menos uma década, consubstanciada no processo de superexploração da força de trabalho e, portanto, na transferência de valor que redobra aos trabalhadores níveis mais elevados de intensidade, bem como jornadas exaustivas. Os acidentes de trabalho (lesões e óbitos) expressam, de forma concreta, a violação da corporeidade física/psíquica do trabalhador durante o período de trabalho. Diante disso, o capital busca incessantemente se desresponsabilizar, mesmo ao submeter os trabalhadores ao processo de trabalho que se baseia na exploração do trabalhador e na extração de mais valor.

Dado o volume de notícias veiculadas que informam os diferentes acidentes envolvendo trabalhadores deste ramo da produção no município de Três Lagoas/MS, de forma sintética buscar-se-á expor neste item alguns casos, bem como uma figura que represente todos os acontecimentos que foram analisados na nossa pesquisa de forma mais ampla. Ao total foram identificadas pelo menos vinte e duas (22) ocorrências, que podem ser compreendidas em três agrupamentos, sendo: a) acidente fatal; b) acidente não fatal e c) acidente com sequelas.

Assim, para demonstrar as diferentes ocorrências de acidente de trabalho, buscou-se organizar, de forma diacrônica, notícias que foram veiculadas nos *web* portais que cobrem a realidade de Três Lagoas/MS, bem como a organização dos dados secundários dos acidentes de trabalho por meio do Anuário Estatístico de Acidentes de Trabalho (AEAT). Antes de iniciar a exposição, cabe mencionar que Oliveira (2021) já havia exposto algumas das ocorrências de acidentes de trabalho que foram aqui atualizados.

Expressões limítrofes da superexploração da força de trabalho: os acidentes de trabalho e a degradação da corporeidade física

Em 13 de abril de 2010, um trabalhador da Fibria (atualmente Suzano) realizava manutenção em equipamentos elétricos quando sofreu uma descarga elétrica ocasionada por um curto-circuito. O trabalhador de 28 anos “teve de ser transferido às pressas para o Hospital da Cruz Vermelha depois de ter sofrido sérias queimaduras pelo corpo” (RCN67, 13-04-2010). Chama atenção que a notícia só foi veiculada quatro dias após o acontecimento. Horas depois, outro *web* portal veiculou uma notícia na qual relatava o falecimento do trabalhador no dia 12 de abril de 2010, em São Paulo. Em decorrência das queimaduras, o trabalhador acabou não resistindo e faleceu. No mesmo ano, em 03 de dezembro de 2010, outra ocorrência foi noticiada. Desta vez, tratava-se de um acidente de trabalho no qual o trabalhador fraturou uma das pernas enquanto realizava manutenção na máquina de secagem (Navarro, 2010).

Ainda durante a construção da planta fabril da Eldorado Brasil, em 14 de setembro de 2012, um trabalhador de 23 anos faleceu no local após ser atingido por uma torre de sustentação de

aproximadamente 10 toneladas que “se soltou quando estava sendo removida com um conjunto pórtico da turbina” (Midia Max, 14-09-2012) no canteiro de obras. Segundo a notícia, o trabalhador era vinculado a Empresa São Francisco Locações de Belo Horizonte/MG, terceirizada que prestava serviços para Eldorado Brasil.

Dois dias depois, em 16 de setembro de 2012, outro trabalhador sofreu um acidente de trabalho ao cair de uma altura de aproximadamente 15 metros e ter lesionado as duas pernas e um dos braços, também no canteiro de obras da Eldorado Brasil. Após o acidente, os demais funcionários foram dispensados e a empresa não se manifestou oficialmente.

Pouco menos de um ano depois, no dia 26 de junho de 2013, novamente um trabalhador faleceu em decorrência de um acidente de trabalho na Eldorado Brasil. De acordo com o que foi noticiado, o trabalhador “verificava o nível de tanques com produtos químicos e caiu de uma altura de 15 metros”. Entretanto, a indenização à família do trabalhador virou um imbróglio na justiça, cujo desdobramento só se efetivou em agosto de 2016 com a condenação pelo Tribunal Regional do Trabalho de Mato Grosso do Sul (TRT/MS) da empresa Eldorado Brasil, que foi obrigada a “pagar R\$ 35 mil de indenização por danos morais e uma pensão mensal vitalícia de R\$ 3,5 mil à família” (Santos, 31-08-2016).

Em 8 de dezembro de 2015, um acidente envolvendo uma Kombi (com trabalhadores da Eldorado Brasil) e um Celta resultou em três mortes e outros dez feridos. Um trabalhador da Eldorado Brasil faleceu dentre as três vítimas fatais. Entre os feridos, a maioria estava a serviço da empresa, mas não foram divulgados quantos destes. É comum o transporte com este tipo de veículo para os trabalhadores que realizam atividades relacionadas ao plantio e corte da madeira no campo, por exemplo (Gustavo, 08-12-15).

Diante da necessidade de transportar a matéria-prima (eucalipto) até as indústrias para o processamento da celulose, desde a territorialização dessas empresas, o aumento do tráfego de carretas e caminhões, na maioria das vezes carregados de madeira, é perceptível no município (Kudlavic, 2011), assim como os acidentes envolvendo esses veículos.

Na madrugada de 22 de janeiro de 2015, uma carreta carregada de eucalipto pegou fogo no trajeto entre o horto e a fábrica da Eldorado Brasil, no Km 20, da BR-262, rodovia que liga Três Lagoas a Campo Grande/MS (figura 1) (Três Lagoas FM, 22-01-2015).

Novamente um acidente envolvendo uma carreta carregada com eucalipto foi noticiado em 04 de janeiro de 2016, no qual o trabalhador teria dormido e perdido o controle do caminhão na saída de Três Lagoas/MS (figura 2). A carreta, que seguia para a fábrica da Eldorado Brasil, tombou na rotatória de acesso ao município de Selvíria/MS, na BR-158. O trabalhador felizmente sofreu apenas escoriações leves e foi atendido pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) (Gustavo, 04-01-2016). Em 18 de janeiro de 2018, novamente uma carreta carregada com eucalipto pegou fogo durante a madrugada, por volta das 2:00 horas, enquanto era transportada (figura 3). O incêndio ocorreu em uma estrada vicinal à BR-158, sentido Três Lagoas à Brasilândia/MS e não houve feridos (Pedro, 18-01-2018).

Um outro acidente envolvendo um trabalhador da Suzano ocorreu em 14 de julho de 2020, quando uma carreta carregada com celulose se incendiou próximo a ponte do Rio Sucuriú, trecho da BR-158 que dá acesso a Três Lagoas/MS. Na ocasião, o motorista conseguiu sair ileso, apesar de o veículo ter ficado completamente danificado (figura 4) (Machado, 14-07-2020).

Figura 1 – Três Lagoas/MS: Carreta carregada de eucalipto pega fogo na rodovia BR-262.



Figura 2 – Três Lagoas/MS: Carreta carregada de eucalipto tomba na rodovia BR-158.



Figura 3 – Três Lagoas/MS: Carreta carregada com toras de eucalipto pega fogo em estrada vicinal.



Figura 4 – Três Lagoas/MS: Carreta carregada com celulose pega fogo na BR-158.



Fonte: Três Lagoas FM, 22-01-2015; Gustavo, 04-01-2016; Pedro, 18-01-2018; Machado, 14-07-2020. Organização dos autores (2023).

Os riscos que os motoristas dessas carretas enfrentam diariamente, desde aspectos relativos à manutenção, como os problemas com o superaquecimento dos freios, até as extenuantes jornadas de trabalho, que alcançam cerca de 12 horas diárias, demonstra a dura rotina dessa função. A necessidade intransigente do capital de aumentar seus índices de produtividade, com caminhões bitrem, tritrem e até hexatrem⁵ evidencia o lado penoso para trabalhadores que precisam se adaptar e manusear esses enormes veículos apesar dos riscos iminentes.

Em 13 de novembro de 2020, um acidente envolvendo duas carretas (uma delas transportava eucalipto) na BR-262 deixou uma vítima fatal. Uma das carretas se chocou contra a parte traseira da outra, ocasionando um foco de incêndio (figura 5). Com o impacto, o motorista da carreta de trás ficou preso entre as ferragens, sofreu queimaduras severas e veio a óbito (Berto, 2020). Por fim, em 05 de

⁵ Os caminhões hexatrem contêm seis carretas acopladas ao caminhão, tendo aproximadamente 52 metros de comprimento e capacidade para transportar aproximadamente 200 toneladas de madeira.

janeiro de 2023, novamente ocorreu um acidente envolvendo uma carreta carregada de eucalipto e um caminhão-baú nas margens da rodovia BR-158, rota de acesso à fábrica da Eldorado Brasil, que deixou pelo menos um trabalhador vitimado (figura 6). Conforme relata a notícia, o trabalhador faleceu carbonizado após a carreta em que conduzia colidir com um caminhão-baú (Morel, 05-01-2023).

Figura 5 – Três Lagoas/MS: Acidente entre duas carretas deixa um morto na BR-262.



Figura 6 – Três Lagoas/MS: Acidente entre caminhão carregado de eucalipto e caminhão baú.

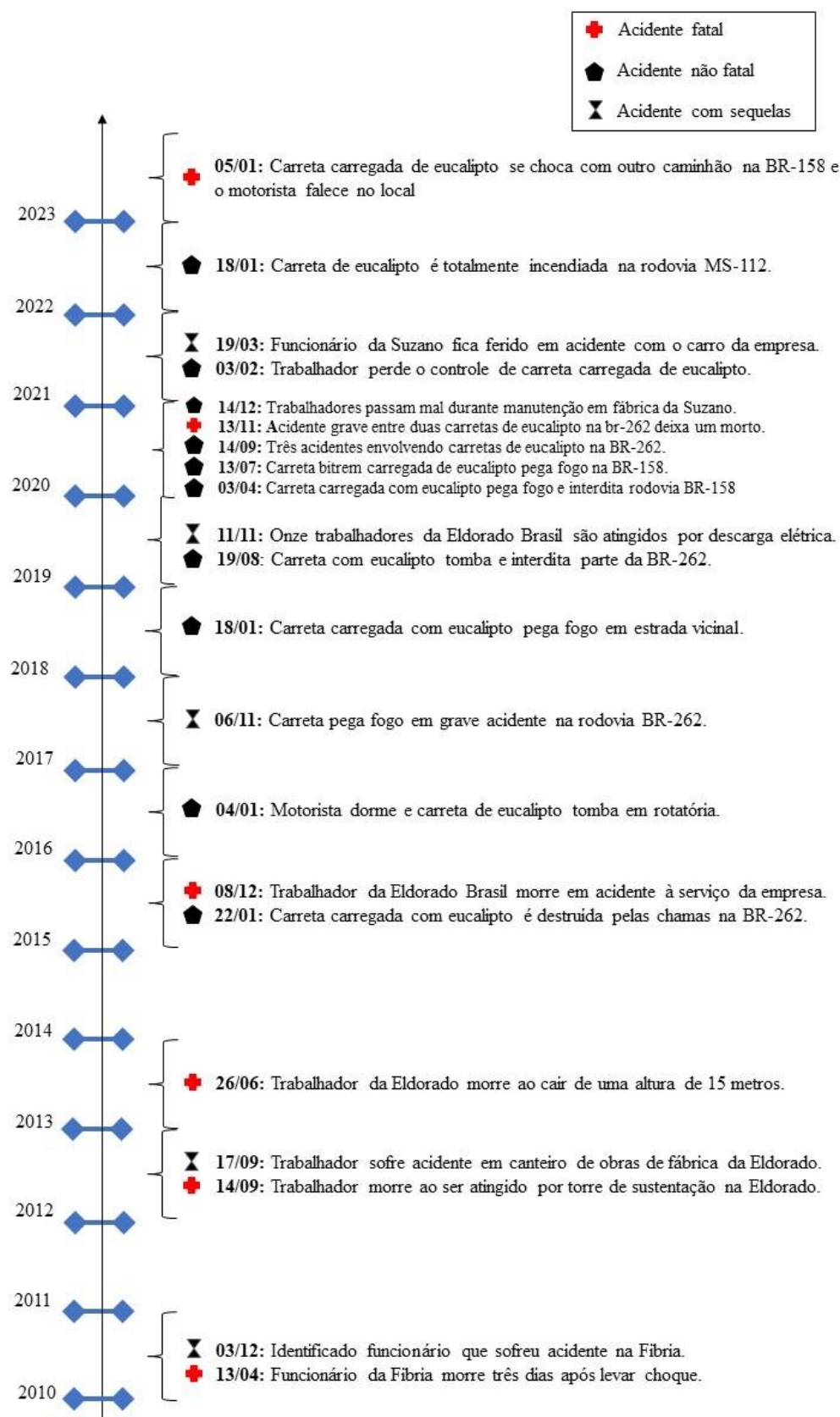


Fonte: Berto, 13-11-2020; Morel, 05-01-2023. Organização dos autores (2023).

Os diversos acidentes apresentados aqui envolvem trabalhadores da operação industrial, da manutenção, do campo e do transporte, diretos e terceirizados. Nota-se que há um volume de acidentes maior no que refere ao transporte da madeira até a fábrica, seja incêndios ou tombamentos. Os riscos iminentes de cada atividade, agravados sob a égide da produção capitalista, compele os trabalhadores a arriscarem suas vidas para garantir a reprodução da sua força de trabalho.

De modo mais amplo, como forma de organizar o conjunto das informações obtidas por meio das reportagens consultadas, elaboramos uma linha do tempo com as reportagens sobre os acidentes de trabalho (figura 7), bem como outras ocorrências que não foram aqui evidenciadas pelo volume de informações. Nossa intenção é demonstrar, de forma diacrônica, como o capital agroindustrial da celulose (na figura das empresas Suzano e Eldorado Brasil) em Três Lagoas/MS submete os trabalhadores aos riscos inerentes da produção da capitalista (que se baseia na exploração da força de trabalho muitas vezes acima do limite “normal”), desmedidamente, desde a sua territorialização. Ademais, buscamos destacar como a frequência de acidentes corroboram a degradação da corporeidade física do trabalhador, expressando, portanto, um dos aspectos da superexploração da força de trabalho.

Figura 7 – Três Lagoas (MS): Acidentes de trabalho noticiados das empresas de celulose (2010-2023)



Fonte: (RCN67, 2010; Navarro, 2010; Midia Max, 2012; Conesul NewS, 2012; Santos, 2016; A Crítica, 2015; Gustavo, 2015; Gustavo, 2016; Hoje Mais, 2017; Pedro, 2018; Berto, 2019; Santos, 2019; G1, 2020; Machado, 2020; Berto, 2020a; Berto, 2020b; Santos, 2020; Perfil News, 2021; Suzuki, 2021; Rezende, 2022; Morel, 2023). Organização e elaboração dos autores (2023).

Fazem parte da realidade dos trabalhadores as lesões, os óbitos, os sustos e os traumas ocorridos no processo de trabalho das agroindústrias de celulose. Oliveira (2021) demonstra como a empresa (no caso específico a Suzano) utilizou-se de casos de acidente de trabalho que ocorreram como exemplo para “educar” os demais trabalhadores sobre a importância do equipamento de segurança em uma outra unidade industrial. Nesta ocasião, uma trabalhadora sofreu “queimaduras causadas por ácido sulfúrico” e “em palestras a colegas, ela teve de admitir publicamente a culpa pelo ocorrido” (Ibidem, p. 178). Ainda de acordo com Oliveira (2021),

[...] o crescimento dos números de acidentes era tão exorbitante no Mato Grosso do Sul que em 2013, quando já em funcionamento a fábrica de celulose e papel da Fibria, atual Suzano, Três Lagoas foi escolhida para a realização do segundo Ato pelo Trabalho Seguro que integra o Programa Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho, criado pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST), com a participação do Tribunal Regional do Trabalho (TRT), 24ª Região (Ibidem, p. 278).

O número de ocorrências de acidentes de trabalho em Três Lagoas/MS destaca-se desde o período inicial de operação das agroindústrias. Já em 2012 houve 1.214 acidentes ocorridos no ambiente de trabalho, ou seja, três acidentes por dia. Em 2013 foram, em média, três acidentes por dia somente na cidade” (Ibidem, p. 278), totalizando 1.112 ocorrências. Ressalta-se que nesse período a construção da planta fabril da Eldorado Brasil ainda estava acontecendo, assim como a chegada do contingente de trabalhadores mobilizados no setor da construção civil, em sua maior parte itinerantes (Perpetua, 2012).

A partir do período em que as duas indústrias já estavam em plena operação, nota-se uma pequena queda em relação ao número total de acidentes de trabalho no município. Entretanto, ao observar o Anuário Estatístico de Acidentes de Trabalho (AEAT) publicado pelo Ministério do Trabalho e Previdência (MTP), o número de acidentes em Três Lagoas permanece preocupante (obviamente para os trabalhadores). (tabela 1).

Tabela 1 – Três Lagoas (MS): Número de acidentes de trabalho (2014-2022)

ANO	ESTATÍSTICAS DE ACIDENTES DO TRABALHO EM TRÊS LAGOAS/MS						
	Total	Com CAT Registrada				Sem CAT Registrada	Óbito
		Total	Motivo				
			Típico	Trajeto	Doença do Trabalho		
2014	873	767	637	126	4	106	3
2015	746	622	497	120	5	124	2
2016	699	613	511	101	1	86	—
2017	761	690	560	130	-	71	1
2018	646	584	481	100	3	62	2
2019	574	494	395	98	1	80	4
2020	571	518	345	73	100	53	2
2021	715	665	406	102	157	50	5
2022	693	656	390	153	113	37	2

Fonte: Anuário Estatístico de Acidentes de Trabalho, Ministério do Trabalho e Previdência. Elaboração dos autores (2024).

Desde o final da construção das plantas fabris, em meados de 2012, o volume de trabalhadores, bem como os acidentes de trabalho reduziram-se no município de Três Lagoas. Apesar de as empresas orgulharem-se da queda no número de acidentes de trabalho, quando comparado com o período de construção/edificação das fábricas, o número de acidentes notificados a partir da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) formalmente a Previdência Social coloca-se como alarmante.

Destaca-se que o número de acidentes via CAT alternou momentos de menor e maior ocorrência. De 2014 a 2016, o número de acidentes reduziu-se de 767 para 613, respectivamente, contudo em 2017 foram registrados 690 acidentes, 77 ocorrências a mais do que no ano anterior. De 2017 para 2022, o número de ocorrências notificadas à CAT diminuiu de 690 para 656 acidentes de trabalho anualmente, mantendo-se nesta média. Chama a atenção que mais de 10% dos acidentes de trabalho que acontecem por ano no município estão relacionados com o trajeto. O aumento de mais de 100% do número de acidentes de trabalho no trajeto, saltando de 73 para 153 entre os anos 2020 e 2022 respectivamente, reforça como os acidentes e os riscos assolam, principalmente, os motoristas de caminhão ligados ao setor de celulose e papel.

Outro ponto que merece ser ressaltado é o aumento, entre os anos de 2020 e 2022, do número de adoecimentos do trabalho, que tinha uma expressão irrisória nas ocorrências reportadas à CAT nos anos anteriores. Nesse período foram registradas 257 notificações relacionadas a doenças no trabalho, enquanto nos seis anos anteriores o número total somado foi de apenas 10 ocorrências. A hipótese para esse dado é que há forte relação com a notificação dos casos de COVID-19 durante o período pandêmico.

Um aspecto importante acerca do registro dos acidentes de trabalho por meio do CAT é a subnotificação. Apesar de o capital bradar a importância da segurança do trabalho e do trabalhador, são comuns os relatos que evidenciam como os acidentes de trabalho podem não ser relatados pela empresa (mesmo prestando o atendimento médico). Perpetua (2016, p. 330) evidencia a partir dos relatos obtidos com trabalhadores das indústrias de celulose de Três Lagoas/MS como “as empresas combinam a tática de omissão de acidentes à culpabilização e penalização do conjunto dos trabalhadores”. De acordo com o relato de um trabalhador:

[...] aconteceu um acidente lá que me deixou bastante contrariado pela omissão dos líderes. Porque pra você abrir uma CAT você tem 48 horas, então os camaradas faziam o socorro ali mesmo quando dava, quando via que era sério eles socorriam na hora, mas se viam que não era muito sério eles falavam que não tinha transporte... Mas quando era sério eles levavam no hospital e faziam de tudo pra evitar de chamar o técnico de segurança pra esperar passar as 48 [horas] e não abrir a CAT. Inclusive um menino que era *treinee* ainda, caiu e machucou o joelho, quando chegou o outro mês veio descontado o nosso prêmio de produção e outras coisas e a gente questionou o porquê. Eles falaram que foi devido ao acidente [...] Toda vez que acontece um acidente com alguém é descontado do nosso salário [informação verbal, transcrição literal, 21-04-2016] (Ibidem, p. 330).

Assim, no universo dos acidentes de trabalho, a subnotificação e a culpabilização fazem parte das artimanhas que as empresas buscam para, por um lado, ocultar informações acerca dos acidentes de trabalho e, por outro, coagir o trabalhador a não relatar. A intenção de criar uma “regra” pela qual os acidentes de trabalho devem ser reportados por meio de uma punição salarial demonstra a despreocupação com a saúde do trabalhador e o caráter ontológico da relação capital-trabalho, baseado na exploração da força de trabalho como um dos seus fundamentos.

São diversas as estratégias gerenciais adotadas para as relações de trabalho nos diferentes setores produtivos, contudo permanece como “principal objetivo a redução de custos operacionais

fixos mediante a redução do efetivo de trabalhadores diretos com intensificação do seu trabalho” (Freitas et al., 2001, p. 128) de modo que a “exigência de polivalência e da contratação de mão-obra precarizada em seus direitos sociais, com salários mais baixos e, na maioria dos casos, desqualificada” (Ibidem, p. 128) também emerge como tendência para o setor agroindustrial da celulose na realidade concreta de Três Lagoas/MS, sobretudo quando observamos o crescente número trabalhadores terceirizados, em geral vinculados as atividades de plantio, colheita, manutenção e transporte de carga (Oliveira, 2021).

Como a base fundante da produção capitalista é a exploração do homem pelo homem, compreende-se que as inúmeras tentativas de garantir melhores condições de trabalho e de salários por meio de manifestações, paralisações, greves e até denúncias demonstram as dissonâncias da relação capital-trabalho nesta realidade. Os acidentes de trabalho, no limite, expressam a esgotamento prematuro da corporeidade físico-psíquica do trabalhador em função da acumulação privada do capital. Desta forma, buscou-se indicar como a superexploração da força de trabalho, apesar da variação de grau de aprofundamento, alcança os trabalhadores e trabalhadoras desse setor.

Os riscos enfrentados pelos trabalhadores: aspectos da saúde e segurança do trabalhador

Na tentativa de compreender como os trabalhadores sentem e percebem a intensidade do trabalho, bem como a duração da jornada de trabalho, questionou-se durante as entrevistas aspectos referentes ao desgaste ou fadiga, assim como as alternativas que o trabalhador recorre para amenizar essa sensação. Reforça-se, contudo, que apesar da tentativa de explicitar como os trabalhadores percebem o “desgaste” e a “fadiga” durante o trabalho, cada trabalhador sente e resiste a isso de uma forma distinta, considerando as condições da sua reprodução físico-psíquica.

Ao indagarmos o entrevistado E, que trabalha como montador de estrutura terceirizado na Suzano, sobre como percebia o desgaste da sua força de trabalho, este relatou que durante os períodos em que a fábrica tem sua atividade interrompida para manutenção (“parada”) “é muito desgastante né, muito cansativo, porque já cheguei a entrar sete horas da manhã e sair três horas da manhã do outro dia” (Transcrição literal da entrevista, entrevistado E, 20 set. 2022). A intensidade e extensividade do trabalho nesse caso impõe aos trabalhadores jornadas extenuantes durante o período de manutenção, que segundo o trabalhador “enquanto não acabasse o trabalho, a gente não poderia sair dali e ir pra outro lugar e tal. É... cansa, cansa muito” (Transcrição literal da entrevista, entrevistado E, 20 set. 2022).

De acordo com o relato desse trabalhador, as condições de trabalho, principalmente em períodos de manutenção ou de revisão mecânica e elétrica dos equipamentos da indústria, exigem dos trabalhadores horas contínuas de trabalho com o objetivo de restabelecer o funcionamento da fábrica e impõe uma jornada intensa e extensa que desdobra em maior desgaste físico da força de trabalho. Assim, em períodos específicos, as empresas demandam de mais intensidade da força de trabalho para, em tempos menores, garantir a manutenção da linha de produção.

No caso do entrevistado D, que é operador de empilhadeira na Eldorado Brasil, o cansaço e o desgaste do seu trabalho estão mais relacionados com a duração da jornada de trabalho semanal. Para esse trabalhador, “o trabalho ele é desgastante, ele é desgastante por causa da escala, que a gente chega né, a gente trabalha aí, quando dá o dia de folga a gente não sai, vai descansar” (Transcrição literal, informação verbal, 16 set. 2022). Diante da intensidade e extensividade da jornada de trabalho, o trabalhador relatou que “o olho da gente também fica bastante cansado, porque tem

que ler, subir e descer toda hora, a visão da gente fica muito cansada. Mas eu acho mais desgastante mesmo por causa da escala” (Transcrição literal, informação verbal, 16 set. 2022). Ao ser perguntado sobre como ameniza o cansaço e o desgaste decorrido do processo de trabalho, o trabalhador relatou: “eu descanso, eu chego em casa, tomo banho e fico em casa. Tomo um relaxante muscular pra tentar dar uma amenizada” (Transcrição literal, informação verbal, 16 set. 2022).

Verifica-se, a partir do relato do entrevistado D, o quanto a jornada de trabalho semanal, com turnos distribuídos nos três períodos, afeta o descanso e o repouso para desempenhar sua função. A escala de nove dias de trabalho com descanso entre jornadas a cada três dias, e dois dias de descanso após os nove dias da escala, reforça o avanço do capital pela via do prolongamento da jornada de trabalho semanal. Na tentativa de entender um pouco mais sobre a função desempenhada, pediu-se para que esse trabalhador descrevesse sua rotina diária de trabalho. Segundo o trabalhador,

[...] a rotina do meu trabalho: eu acordo, tomo banho, tento ir com a cabeça mais tranquila possível porque a gente opera um equipamento de sete toneladas, aí, tipo assim, tem que tá com a cabeça tranquila pra chegar e trabalhar numa boa. A rotina do serviço é armazenamento de estoque né, você vai pegar cada unidade lá, coleta as unidades designadas pra cada posição, aí cada material tem sua certificação, então vai armazenar no estoque dependendo a [sic] coleta. Você vai ler a unidade e vai designar pra cada posição que ela é (Transcrição literal, informação verbal, 16 set. 2022).

Para esse trabalhador, manejar um equipamento de sete toneladas, referindo-se, no caso, à empilhadeira com a qual trabalha, demanda muita concentração e atenção durante o trabalho. A necessidade de estar com a “cabeça tranquila” reforça o porquê de o trabalhador evidenciar o cansaço com a escala de trabalho e até mesmo buscar tomar remédios para relaxamento muscular ou dores de cabeça. Quando foi perguntado sobre os riscos e dificuldades que encontrava no seu trabalho, obteve-se o seguinte relato:

Eu acho o risco na área são pedestres que podem tá ali na hora no momento que não pode tá. Aí, tipo, imagina você tá trabalhando numa área que você acha que tá só você e seu amigo, igual na empilhadeira... tem vários pontos cegos, e você tem que tá focado ali, olhando pra lá e pra cá, pro coletor e pra pilha. Igual eu, eu vou leio unidade, vejo onde eu vou por, olha pra trás, olho pro lado e vou pra pilha de ré e aí isso que é o caso (Transcrição literal, informação verbal, 16 set. 2022).

A atenção e a concentração durante a execução do trabalho são imprescindíveis, principalmente para evitar acidentes e colisões. Isso corrobora as queixas do trabalhador acerca da escala de trabalho e a necessidade de estar descansado durante a jornada de trabalho. O trabalhador desempenha a função de armazenar a produção de celulose, na qual retira o “fardo” de celulose da linha de produção e carrega até o armazém, organizando de acordo com o lote da produção. Esse armazém está localizado dentro da planta fabril da Eldorado Brasil, próximo à linha de produção. Do armazém a celulose é direcionada para o setor de enfardamento e depois é carregada nos caminhões para ser transportada.

O entrevistado C, que é auxiliar de expedição e trabalha próximo aos operadores de empilhadeiras, também relatou riscos durante o trabalho: “como lá é uma operação onde envolve carretas, a movimentação contínua delas, tem a movimentação de empilhadeiras, esse é o risco assim que a gente sempre tem que tá atento” (Transcrição literal, informação verbal, 09 set. 2022). O relato do trabalhador C evidencia como um dos principais riscos daquele setor refere-se a movimentação contínua de carretas e caminhões, bem como empilhadeiras.

De acordo com esse trabalhador, a rotina de trabalho desse setor varia de acordo com a escala, de modo que “como lá [...], a equipe é em nove pessoas, então cada dia dessa escala a gente tá em um lugar. Uma hora é abrindo, outra hora é fechando, outra hora é na lona. Faz o rodízio entre todos” (Transcrição literal, informação verbal, 09 set. 2022). No setor de expedição, após os caminhões serem carregados com os fardos de celulose, os trabalhadores revestem o veículo com uma lona. No caso específico, o trabalhador detalha uma variação na posição dentro desse setor, no qual há três posições fixas. A primeira, no qual o trabalhador está no solo desatando a lona, a segunda refere-se ao momento posterior em que o trabalhador está fechando-a após o carregamento e a terceira remete a posição em cima da carreta, no processo manuseio da abertura e/ou fechamento deste revestimento.

O entrevistado D, que por um longo tempo trabalhou no setor de expedição da Eldorado Brasil (aproximadamente seis anos), ao ser perguntado sobre a ocorrência de acidentes de trabalho, evidenciou:

[...] já presenciei um que o nosso colega de trabalho foi puxar uma lona por trás da carreta e na hora que ele segurou a lona ele escapou, que era uma lona que não era aderente, que depois teve um processo que eles fizeram pra adaptar uma luva nova, aí ele caiu da carreta, bateu as costas e teve que ir pro ambulatório. Teve outro caso do motorista com aliança, que ele perdeu a pele do dedo todo, porque ele tava puxando a lona e enroscou. Teve outro também, de um motorista que tava catracando a lona na carreta e essa catraca escapou e bateu no queixo dele, chegou a sair sangue e ter que ir pro ambulatório (Transcrição literal, informação verbal, 16 set. 2022).

O relato obtido evidencia mais alguns casos em que os trabalhadores, subsumidos à lógica capitalista da produção, colocam em risco sua corporeidade física para desempenhar seu trabalho, com o intuito de garantir a continuidade da sua reprodução enquanto força de trabalho. Chama a atenção o fato destes acidentes relatados envolverem também motoristas que, em tese, não deveriam ser responsáveis pelo fechamento da lona do caminhão. A incidência dos acidentes só reforça como a produção capitalista exacerba e exaspera as relações de trabalho nessa realidade em função da acumulação privada.

O trabalhador E, funcionário terceirizado da Suzano e que trabalha como montador de estrutura, ao ser questionado sobre os riscos e as dificuldades no seu trabalho, afirmou:

[...] como eu trabalho com energia, posso colocar assim, energia não tem cheiro, não tem cor, você não vê, então é complicado. Desarmou um disjuntor, o que aconteceu? Você vai chegar e meter a mão? Não vai chegar e meter a mão. Pode tá tendo um curto, então é muito arriscado. Se você entrar numa sala elétrica ali, passa mais 30 mil volts, então se você bater você torra, tendeu? [sic] (Transcrição literal, informação verbal, 16 set. 2022).

Compreende-se a necessidade de utilização dos equipamentos de proteção individual (EPI) quando se percebe os riscos que o trabalhador enfrenta diariamente, como no caso acima. Apesar de todos os equipamentos visarem a proteção e segurança do trabalhador, ressalta-se que a utilização não anula o risco iminente que esses trabalhadores são submetidos na dinâmica da produção capitalista. Ao perguntarmos sobre o fornecimento dos EPI, o trabalhador relatou que utiliza:

[...] Luva, óculos, capacete, máscara de fogo que a Eldorado exige, a Suzano também exige, mangote, avental, se você for cortar ferro, perneira. É obrigado a usar, a técnica de segurança, no DDS, ela fala, tem as advertências. Toda equipe tem que participar do DDS da equipe e tem que assinar ali que participou, é obrigatório. Se o técnico de segurança pegar você sem o

equipamento você tá fora da área, então ali já te pune (Transcrição literal, informação verbal, 20 set. 2022 – grifo nosso).

Conforme relatado, as reuniões diárias nomeadas de Diálogo Diário de Segurança (DDS) são impostas e obrigatórias aos trabalhadores, que são culpabilizados ou penalizados por meio de advertências caso descumpram alguma orientação. Chama a atenção a obrigatoriedade de assinar o comparecimento na reunião, de modo que sinaliza como a empresa busca se resguardar das responsabilidades em caso de acidentes e, por outro lado, transferir para o trabalhador a responsabilidade pela sua “proteção” no processo de trabalho, que tendencialmente se baseia na maior exploração da sua força física.

O entrevistado F, que é motorista de caminhão tritrem terceirizado da Suzano, quando questionado sobre os riscos durante o seu trabalho corrobora alguns elementos que já foram evidenciados, como os acidentes envolvendo caminhões carregados de madeira (eucalipto) durante o trajeto até a fábrica. Para esse trabalhador, o principal risco “é com o trânsito. No trânsito você enfrenta muita coisa que é arriscado, é arriscado você tombar uma carreta, é arriscado você bater, você tem que dirigir pra você e pros outros” (Transcrição literal, informação verbal, 23 set. 2022). Na sequência, o trabalhador relatou que:

[...] teve uma mulher mesmo de um Honda Civic que foi apodar e entrou na frente do caminhão, o cara trabalha lá com nós [sic] tem trauma até hoje. Como o caminhão é alto, entrou embaixo, né. Morreu tudo. Sabe, na hora que ele viu assim ele entrou em choque, ele trabalha hoje com medo. É uma coisa muito arriscada. E se é carreta com carreta, entendeu? Não sobra nada (Transcrição literal, informação verbal, 23 set. 2022 – grifo nosso).

O relato desse trabalhador demonstra como os acidentes de trabalho podem também apresentar consequências psicológicas ao trabalhador, como traumas e transtornos decorridos do acidente. Ademais, somam-se os casos em que os trabalhadores se ferem fisicamente e, no limite, vão a óbito como consequência do acidente durante o trabalho. Para título de exemplo, em 05 de janeiro de 2023 um caminhão bitrem carregado com eucalipto se chocou a um caminhão-baú, próximo a fábrica da Eldorado Brasil. Na ocasião, o motorista faleceu em decorrência das chamas e do impacto da colisão (MOREL, 05-01-2023).

Além do risco iminente do trânsito que esses trabalhadores são submetidos, o entrevistado F relatou que “você tombar e a carreta pegar fogo, acontece também. Se você pisar muito no breque a faixa de freio esquenta, pega fogo, e aí ocasiona um incêndio”. Conforme relata o trabalhador: “[nessa] empresa mesmo que eu estou já aconteceu acidente, da carreta bater e pegar fogo” (Transcrição literal, informação verbal, 28 set. 2022).

Sobre os riscos e as dificuldades enfrentadas no trabalho, o entrevistado G, que trabalha como técnico florestal no campo, afirma:

[...] os riscos iminentes são principalmente de trânsito, né? A gente viaja o dia inteiro, a gente tá sempre em veículo e um dos maiores inimigos é o sono, eu digo que o sono é o pior inimigo do motorista, junto com a bebida também, claro. Mas o sono que você tem, porque uma hora ou outra você vai sentir sono e vai acabar se deparando com o risco, então você tem que parar, descansar, é necessário fazer essas pausas. E dentro do campo, são animais peçonhentos (Transcrição literal, informação verbal, 23 set. 2022).

Para esse trabalhador as constantes saídas a campo também evidenciam o risco no trânsito, conforme relatado. A particularidade do trabalho de cada um dos entrevistados reflete uma gama de dificuldades e riscos que são enfrentados por estes diariamente na dinâmica da produção de

celulose. No caso dos trabalhadores (F) e (G), os riscos relativos ao trânsito são destacados e resultam nos diversos acidentes mencionados, tanto com caminhões como também com automóveis particulares das empresas.

Os acidentes, incêndios, tombamentos destacados, bem como os relatos supracitados reforçam um quadro de “banalização” dos riscos, dentro e fora da fábrica, dada a constante ocorrência desses eventos durante transporte de passageiros e de carga (madeira e celulose). O fato de existirem denúncias e ações movidas contra o capital agroindustrial da celulose, territorializadas neste município, por imposição de jornadas abusivas de trabalho aos motoristas sem considerar o descanso necessário desses trabalhadores é apenas mais um indicativo da combinação dos diferentes mecanismos de extração do mais-valor, seja pela via intensificação ou prolongamento da jornada de trabalho (MPT, 19-02-2014).

Considerações finais

A territorialização do agronegócio ligado à produção de celulose/papel no município de Três Lagoas-MS traz implicações e consequências significativas em escala local, no campo e na cidade. Neste artigo, analisou-se este processo a partir das relações de trabalho em que são envolvidos os trabalhadores no interior das fábricas e no transporte de celulose e eucalipto, relacionando-se os casos investigados aos padrões característicos da acumulação de capital em uma realidade socioespacial específica – o capitalismo dependente.

O esforço assumido foi o de evidenciar os nexos constitutivos de um processo de produção e reprodução capitalista em um período marcado por um movimento ofensivo do capital sobre o trabalho sob o neoliberalismo, em que o rebaixamento do valor da força de trabalho opera enquanto um dos meios de resolução da crise capitalista, resultando em fragmentação no processo produtivo e desregulamentação das relações de trabalho, bem como em aumento e diversificação das formas de precarização das condições de trabalho. Essa ofensiva, intensificada sob a “acumulação flexível” que alcança a cadeia produtiva de papel e celulose, encontra “terreno fértil” na periferia do capitalismo no complexo produtivo do eucalipto-celulose-papel.

Os relatos dos trabalhadores entrevistados, em associação aos dados e informações secundárias analisadas, demonstram uma situação de risco aos trabalhadores nos diversos setores da cadeia produtiva da celulose. Entre 2010 e 2023, a partir do levantamento no número de acidentes de trabalho divulgados na imprensa local, foram identificadas vinte e duas ocorrências, agrupadas entre casos fatais, não fatais e com sequelas para as vítimas. Somou-se ao escopo de análise os dados divulgados pelo Anuário Estatístico de Acidentes de Trabalho (AEAT) sobre acidentes de trabalho em Três Lagoas, que demonstram uma constância nos casos, em número elevado, com pequena oscilação entre os anos: 873 ocorrências em 2014; 693 ocorrências em 2022.

Ademais, a reflexão realizada tomou como base cinco entrevistas realizadas com trabalhadores vinculados direta ou indiretamente (no caso dos terceirizados) às empresas Eldorado Brasil e Suzano. Por meio delas, foi possível caracterizar os tipos de acidentes recorrentes e suas consequências no ambiente de trabalho e na vida pessoal dos homens e mulheres envolvidos com uma dinâmica de trabalho permeada por riscos. Neste caso, o desgaste físico e mental foi amplamente relatado pelos trabalhadores entrevistados, expondo-se consequências agudas da combinação da extensividade da duração da jornada e intensidade do processo de produção. Essa condição certamente favorece a ocorrência dos acidentes analisados, sendo possível interpretar

essas situações-limite como a degradação da corporeidade do trabalhador em função da acumulação capitalista num quadro de superexploração da força de trabalho.

Os casos de acidentes de trabalho, acidentes de trânsito no transporte, adoecimento mental e outras situações de violação das condições de trabalho no setor analisado foram investigados não como expressões ocasionais, isto é, enquanto eventos isolados e dissociados entre si. Ao contrário, investigou-se esse quadro como manifestação de um processo que evidencia uma unidade articulada pela acumulação de capital em que a superexploração da força de trabalho se constitui uma condição estrutural (Luce, 2018; Osório, 2012). Como parte disso, na realidade concreta em tela, se estrutura a extração da mais-valia absoluta e relativa, particularizando-se em um tipo de relação assentada em distintos níveis de vulnerabilidade dos trabalhadores às condições existentes, encontrando-se como limite extremo a degradação da corporeidade físico-psíquica dos trabalhadores.

Referências

- ALMEIDA, Rosemeire Aparecida de (2012). Territorialização complexo eucalipto-celulose-papel em Mato Grosso do Sul. *Anais XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária*.
- AMARAL, Marisa Silva. A investida neoliberal na América Latina e as novas determinações da dependência. Dissertação apresentada no Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Economia/IE/UFU, Uberlândia, 2006.
- BERTO, Gisele. Acidente grave na BR262 deixa um morto na madrugada desta sexta-feira. *Perfil News*, 2020. Disponível em: <https://www.perfilnews.com.br/acidente-grave-na-br262-deixa-um-morto-na-madrugada-desta-sexta-feira/>. Acesso em: 18 abr. 2023.
- Carreta pega fogo na rodovia BR 262 em Três Lagoas. *Três Lagoas FM*, 2015. Disponível em: <https://www.treslagoasfm.com.br/2015/01/22/titulo-principal-22-01-2015-10/>. Acesso em: 18 abr. 2023.
- ESTEVA, Gustavo (2000). Desenvolvimento. In: SACHS, W. (org.). *Dicionário do desenvolvimento*. Petrópolis: Vozes.
- FREITAS, Carlos Machado de; SOUZA, Carlos Augusto Vaz de; MACHADO, Jorge Mesquita Huet; FIRPO, Marcelo Firpo de Souza Porto. Acidentes de trabalho em plataformas de petróleo da Bacia de Campos, Rio de Janeiro, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 17, n. 1, p. 117-130, 2001.
- Funcionário da Fibria sofre descarga elétrica (2010). *RCN67*, 2010. Disponível em: <https://www.rcn67.com.br/jpnews/tres-lagoas/funcionario-da-fibria-sofre-descarga-eletrica/21478/>. Acesso em: 18 abr. 2023.
- GUSTAVO, Lucas (2016). Eldorado se pronuncia sobre morte de funcionário em acidentes. *Perfil News*, 2016. Disponível em: <https://www.perfilnews.com.br/eldorado-se-pronuncia-sobre-morte-de-funcionario-em-acidente/>. Acesso em: 18 abr. 2023.
- GUSTAVO, Lucas (2016). Motorista dorme e carreta de eucalipto tomba em rotatória de Três Lagoas. *Perfil News*, 2016. Disponível em: <https://www.perfilnews.com.br/motorista-dorme-e-carreta-de-eucalipto-tomba-em-rotatoria-de-tres-lagoas/>. Acesso em: 18 abr. 2023.
- KUDLAVICZ, Mieceslau (2011a). Dinâmica agrária e a territorialização do complexo celulose/papel na microrregião de Três Lagoas/MS. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Geografia/CPTL/UFMS, Três Lagoas 2011a.
- LUCE, Mathias Seibel (2018). Teoria marxista da dependência: problemas e categorias – uma visão histórica. São Paulo: Expressão Popular, 2018. 271p.
- MACHADO, Brenda (2020). Carreta carregada com eucalipto pega fogo em rodovia de MS e motorista sai ileso. *G1-GLOBO*. Disponível em: <https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2020/07/14/carreta-carregada-com-eucalipto-pegando-fogo-em-rodovia-de-ms-e-motorista-sai-ileso.ghtml/>. Acesso em: 18 abr. 2023.
- MACHADO, T. A. Geografia e dependência: o diálogo entre Milton Santos e Ruy Mauro Marini a partir da teoria do subimperialismo. *GEoGraphia*, v. 19, n. 40, p. 185-190, 2017.
- MARINI, Ruy Mauro (1992). El experimento neoliberal en Brasil (1992). Disponível em: <https://marini-escritos.unam.mx/?p=1452>. Acessado em 15 out. 2023.
- MARINI, Ruy Mauro (1997). Proceso y tendencias de la globalización capitalist. En publicación: *América Latina, dependencia y globalización*. Fundamentos conceptuales Ruy Mauro Marini. Antología y presentación Carlos Eduardo Martins. Bogotá: Siglo del Hombre - CLACSO, 2008.
- MARINI, Ruy Mauro (2005). Dialética da Dependência. In: TRASPADINI, R.; STÉDILE, J. P. *Rui Mauro Marini: Vida e Obra*. São Paulo: Expressão Popular, 2005.
- MARX, Karl (2015). *O Capital: Crítica da economia política*. Livro 1: O processo de produção do capital. Boitempo Editorial.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (2010). *O desafio de conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12. ed. São Paulo: Hucitec.
- MPT move ação por jornada abusiva (2014). *Ministério Público do Trabalho*, 2014. Disponível em: <https://www.prt24.mpt.mp.br/informe-se/noticias-do-mpt-ms/162-mpt-move-acao-por-jornada-abusiva>. Acesso em: 18 abr. 2023.

MOREL, Lucia (2023). Caminhões pegam fogo em acidente na BR-158 em Três Lagoas. *Campo Grande News*. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/cidades/interior/caminhoes-pegam-fogo-em-acidente-na-br-158-em-tres-lagoas/>. Acesso em: 18 abr. 2023.

NAVARRO, Luciana (2010). Identificado funcionário que sofreu acidente na Fibria. *Perfil News*. Disponível em: <https://www.perfilnews.com.br/identificado-funcionario-que-sofreu-acidente-na-fibria/>. Acesso em: 18 abr. 2023.

OLIVEIRA, André Luis Amorim de (2021). Superexploração da força de trabalho, capitalismo dependente e agronegócio: um estudo da terceirização a partir da empresa Suzano Papel e Celulose em Três Lagoas/MS. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo.

OLIVEIRA, André Luis Amorim de. A Incorporação de tecnologias 4.0 pelo agronegócio no capitalismo dependente: considerações sobre o complexo celulósico-papeleiro em Três Lagoas-MS. *Revista REBELA*, v. 12, n. 2, 2022, p. 353-386.

OLIVEIRA, André Luis Amorim de. Superexploração e resistência dos trabalhadores (as) terceirizados na agroindústria "4.0" de eucalipto, celulose e papel em Três Lagoas (MS). *PEGADA-A Revista da Geografia do Trabalho*, v. 23, n. 1, 2022, p. 83-122.

OSORIO, Jaime (2012). Padrão de reprodução do capital: uma proposta teórica. In: *Padrão de reprodução do capital: contribuições da teoria marxista da dependência*. São Paulo: Boitempo. Carla Ferreira; Jaime Osorio; Mathias Luce (orgs.) / São Paulo, SP. - Boitempo, 2012.

PEDRO, Albecyr (2018). Carreta carregada com toras de eucalipto pega fogo em vicinal de Três Lagoas. *Hoje Mais*. Disponível em: <https://www.perfilnews.com.br/eldorado-se-pronuncia-sobre-morte-de-funcionario-em-acidente/>. Acesso em: 18 de abril de 2023.

PERPETUA, Guilherme Marini. A mobilidade espacial do capital e da força de trabalho na produção de celulose e papel: um estudo a partir de Três Lagoas (MS). Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2012.

PERPETUA, Guilherme Marini. Pilhagem territorial, precarização do trabalho e degradação do sujeito que trabalha: a territorialização do capital arbóreo-celulósico no Brasil contemporâneo. 370f. Tese (Doutorado em Geografia) – UNESP, Presidente Prudente, 2016.

SANTOS, Ana Cristina (2016). Eldorado Brasil é condenada por morte de trabalhador. *RCN67*. Disponível em: <https://www.rcn67.com.br/jpnews/tres-lagoas/eldorado-brasil-e-condenada-por-morte-de-trabalhador/91513/>. Acesso em: 18 abr. 2023.

Trabalhador sofre acidente em canteiro de obras de fábrica em Três Lagoas (2012). *Conesul News*, 2012. Disponível em: <https://www.conesulnews.com.br/geral/trabalhador-sofre-acidente-em-canteiro-de-obras-de-fabrica-em-tres-lag/52851/>. Acesso em: 18 abr. 2023.

Trabalhador morre ao ser atingido por torre de sustentação na Eldorado (2012). *Midiamax*, 2012. Disponível em: <https://midiamax.uol.com.br/geral/2012/trabalhador-morre-ao-ser-atingido-por-torre-de-sustentacao-na-eldorado/>. Acesso em: 18 abr. 2023.